

# Ginasta açoriano Rui Cansado é o 2º melhor do mundo

Rui Cansado, ginasta do Clube de Actividades Gímnicas de Ponta Delgada (CAGPD), da freguesia do Pico da Pedra, alcançou mais um feito histórico na ginástica portuguesa ao terminar o ano em segundo lugar à escala mundial (ranking da Federação Internacional de Ginástica).

Na última Taça do Mundo do ano de 2023, que decorreu nos dias 14 e 15 de Outubro em Bucareste (Roménia), Rui Cansado, em representação da Seleção Nacional, classificou-se no sexto lugar em Individual Masculino e na categoria Par Misto com Tânia Almeida (URD).

O Top 10 mundial de 2023 integra ginastas de Itália, Taipé, Azerbaijão, Japão, Vietname, Bulgária e China, entre os quais vários campeões do Mundo.



Em declarações recentes à imprensa, Rui Cansado explicou que sempre

foi uma criança muito ativa “e sempre pratiquei diversos desportos em simultâneo. A ginástica sempre foi algo que eu gostei, mas até aos 11 anos nunca tinha sido algo que tinha levado tão a sério. Eu com 6 anos comecei a dar os primeiros passos, lembro-me de ser algo que me saía de forma natural. A flexibilidade e agilidade foram características que já tinha a meu favor, depois a partir dos 11 anos entro para o meu actual clube – Clube de Actividades Gímnicas de Ponta Delgada (CAGPD) e começo a aprimorar e a querer ser sempre a melhor versão de mim”.

## A importância da treinadora Alexandra Barroso

Rui Cansado recorda-se que “no

início eu tinha apenas 2 treinos por semana, que era pouco para a minha vontade de progredir. Comecei a pedir à minha treinadora, Alexandra Barroso, para ficar mais tempo nos treinos. A minha turma saía e eu ficava a treinar com os mais velhos. Ficava no meu canto a trabalhar, e sentia-me sempre bem e concretizado por estar ali. Eu realmente progredi muito rápido, com apenas 1 ano e alguns meses de prática eu fui às minhas primeiras competições internacionais e consegui o ouro na França e em Cantanhede, mas sei que se consegui foi à custa do meu trabalho e da confiança que todos tiveram em mim. A partir daí tentei sempre superar-me e posso dizer que cheguei a níveis que nunca pensei chegar, mas com que sempre sonhei”.

# Morreu nos EUA José Manuel Almeida, antigo vocalista dos Académicos



Faleceu na passada Sexta-feira, 13 de outubro, em Attleboro, onde residia, José Manuel Almeida, 74 anos.

Natural de Ponta Delgada, S. Miguel, tendo imigrado para os EUA em 1975, exerceu a profissão de gerente bancário no First Federal Bank, em Attleboro, durante vários anos.

Mas José Almeida foi mais conhecido na comunidade na sua faceta de músico e intérprete. Foi durante largos anos vocalista da popular banda Edge, de New Bedford, tendo gravado um disco e efectuado inúmeras digressões pelos EUA e Açores.

Contudo a sua envolvimento no mundo da música e do espetáculo deu-se ainda em São Miguel.

“Comecei a cantar em público lá nos bailes do liceu em Ponta Delgada, integrando um grupo chamado “Men King”, em 1964. Mais tarde, de 1967 a 1969 fiz parte do famoso conjunto Os Académicos, conside-

rado na altura um dos melhores conjuntos dos Açores. Actuávamos por toda a ilha com um repertório musical baseado nos grandes sucessos dessa época, dos Beatles, Bee Gees, Rolling Stones, Turtles, Christophe e outros. Conheci muita malta da música e um deles foi o Luís Alberto Bettencourt, com quem actuei. Fazíamos espectáculos com alguns artistas famosos vindos de Portugal Continental, no Teatro Micaelense. Éramos a “prata da casa” que abria para nomes famosos, como Raúl Solnado, que foi o nosso padrinho artístico. Entretanto veio o serviço militar, onde fui sargento miliciano em Tavira e estive também ligado ao desporto, sendo jogador de hóquei em patins do Santa Clara, onde me sagrei campeão por duas vezes, em 1967 e 1968”, recorda o saudoso Zé Manuel Almeida.

*Exclusivo Portuguese Times/  
Diário dos Açores*

# Juntos Pelo Povo (JPP) estende-se aos Açores e vai concorrer às regionais



O partido JPP, Juntos pelo Povo, sediado no arquipélago da Madeira, validou recentemente em Secretaria do Nacional, a composição de uma estrutura Regional nos Açores.

O JPP nasceu a partir de um movimento de cidadania na ilha da Madeira “e orgulhosamente ostenta esta sua matriz de carácter cívico”, lê-se numa nota enviada ao nosso jornal.

“A ausência de dicotomias de direita/esquerda e a singular sensibilidade para as causas regionais e sociais, são elementos únicos deste partido, assim como o espaço interno que é concedido à cidadania e participação cívica”, acrescenta a nota.

O partido já reúne um grupo de militantes que compõem a estrutura instaladora e já prepara a sua acção política nos Açores.

O JPP tem objectivos de participação nos actos eleitorais de 2024, ten-

do já dado nota pública da intenção de concorrer às eleições para o Parlamento europeu, assim como às eleições legislativas regionais dos Açores.

Nas recentes eleições regionais da Madeira, o JPP elegeu 5 deputados, obtendo 11,03% da votação, sendo a 3ª força partidária na Região.

Para o JPP estes resultados são o reconhecimento do “bom trabalho parlamentar do partido, que desde o início da sua presença no Parlamento madeirense, sempre norteou a sua atividade parlamentar na defesa do povo madeirense e nos valores autonómicos”.

A coordenação dos trabalhos a nível regional, será partilhada inicialmente por Roberto Pires e João Martins, que recentemente reuniram na ilha da Madeira, com a estrutura nacional do partido.